

ESTUDO DE CORTE E CÓPULA DE *Spodoptera eridania* (WALKER) (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) POR MEIO DE ETOGRAMA COMPORTAMENTAL

Vidotto, F.L. Kuss-Roggia, R.C.R. 1; Zazycki, L.C.F. 1; Sosa- Gómez, D.R. 2; Bento, J.M.S. 1 ; 2

Embrapa Soja – Laboratório de Entomologia. Av. Carlos João Strass, Distrito de Warta, 86001-970, Londrina – PR, 1 Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ/USP, Lab. Ecologia Química e Comportamento de Insetos, Depto. de Entomologia e Acarologia, Piracicaba-SP, Av. Pádua Dias, 11,13418-900. 2 PERDIZES - ARAPONGAS - PR - BRASIL

lise_vidotto@hotmail.com

Resumo

A lagarta-das-vagens da soja *Spodoptera eridania*, é uma espécie desfolhadora que tem ocorrido em maiores densidades populacionais em vários cultivos nos últimos anos. Conhecer o comportamento reprodutivo desta espécie visando subsidiar estudos de feromônios pode auxiliar no manejo desta espécie em campo. Este trabalho teve por objetivo construir um etograma do comportamento de corte e cópula de *S. eridania*, e caracterizar o repertório comportamental relacionado ao acasalamento. Também foram observados e registrados os comportamentos de chamamento e corte de fêmeas e machos, e a exposição da glândula de feromônio pelas fêmeas, e montado um etograma para a caracterização das sequências destas atividades. As avaliações foram realizadas durante o horário de maior atividade sexual dos insetos, utilizando-se machos e fêmeas em idade reprodutiva. Primeiramente, 10 casais, formados por adultos virgens foram colocados em gaiolas de acasalamento de PVC cristal de 10 cm de diâmetro e de altura, com a base fechada por placa de Petri e a parte de cima coberta com tule. Os adultos foram alimentados com solução de mel a 10%. Estes casais foram filmados com câmera digital manual com luz infravermelha para não interferir no comportamento dos insetos. Após a análise das filmagens, que definiu as sequências comportamentais desta espécie, foram observados mais 20 cópula com auxílio de lanterna de luz vermelha para definir as frequências de cada comportamento. No horário de maior atividade sexual desta espécie, fêmeas expunham a glândula de feromônio e começaram a circular pela gaiola com batida de asas que alternavam desde batidas vagarosas até batidas de asas bastante rápidas. A resposta do macho foi vibrar as antenas, limpá-las e se aproximar da fêmea com vôos ou caminhamento. O tempo de aproximação e procura da fêmea foi bastante variável, sendo que alguns machos copularam nos primeiros minutos após o chamamento da fêmea e outros demoraram horas repetindo todo o repertório de procura da fêmea e corte. Na maioria dos casais, os comportamentos que antecediam a cópula consistiam de: vibração de antenas, limpeza de antenas, aproximação para a fêmea de forma que o corpo do macho ficava pareado ao da fêmea; nesta posição o macho fazia toques com as antenas e as pernas dianteiras e medianas próxima a fêmea tocando o abdomen e as asas da fêmea. Em seguida o macho fazia tentativas de cópula expondo o tufo de pelos do final do abdômen e inclinando-o 90° na direção do abdômen da fêmea e tentando acoplar. Quando a fêmea estava receptiva a cópula ocorria, caso contrário a fêmea continuava o repertório de chamamento e o macho em resposta continuava o comportamento de corte. Muitos dos casais observados não copularam, apesar de exibirem todo o repertório comportamental de acasalamento e corte. Este comportamento indica a necessidade de investigar a possibilidade de seleção sexual nesta espécie.

Palavras Chave

Chamamento; seleção sexual; corte; cópula